

RENDIMENTO DE PENEIRA E QUALIDADE DE BEBIDA DO CAFÉ ENTRE CULTIVARES DE CAFEIEIRO EM PATROCÍNIO/MG

Aquiles Junior da Cunha; Belchior dos Reis Machado; Marcelo Montanari, Eng. Agrônomo, Dr. em Fitotecnia, UNICERP, Patrocínio/MG, aquiles@unicerp.edu.br, Acadêmico do Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura, UNICERP, Patrocínio/M, Eng. Agrônomo, Fazenda Rainha da Paz, Patrocínio/MG.

A região do cerrado de Minas Gerais é a única no Brasil a possuir denominação de origem do café produzido. A produção de cafés especiais com atributos de qualidade superiores é uma boa alternativa para agregação de valor e vantagem competitiva aos produtores do cerrado. Diversas cultivares estão disponíveis aos cafeicultores, portanto é imprescindível avaliar suas características agronômicas. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a classificação de peneira e a qualidade da bebida de cultivares de cafeeiro no município de Patrocínio/MG. O experimento foi conduzido na Fazenda Rainha da Paz, município de Patrocínio/MG, durante as safras de 2013 e 2014. Foram utilizados sete cultivares de cafeeiro: Catuaí IAC 62, Catuaí IAC 99, Catuaí IAC 144, Mundo Novo IAC 379/19, Topázio MG 1194, Oeiras e Tupi IAC 125/RN. Os frutos do café foram colhidos no estágio cereja, preparados por via natural, secados até 12% de umidade, descascados e separados em três repetições. As análises foram realizadas na Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocaccer), sendo avaliada a porcentagem de café peneira 17/18 e a nota final da bebida de acordo com a metodologia da SCAA. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias das cultivares em cada ano, comparadas pelo teste Tukey a 0,05 de significância.

Resultados e conclusões:

Em ambas as safras (2013 e 2014) o café da cultivar Tupi IAC 125/RN apresentou maior porcentagem de café peneira 17/18. Na safra 2013, o café das cultivares Catuaí IAC 144, Mundo Novo IAC 379/19 e Topázio MG 1194 apresentaram os menores rendimentos de peneira 17/18 e na safra 2014 a cultivar Topázio MG 1194 apresentou a menor porcentagem de peneira 17/18 (Tabela 1)

Tabela 1: Porcentagem de café peneira 17/18 em função de cultivares de cafeeiro, Patrocínio/MG.

Cultivar/linhagem	Café peneira 17/18*	
	Safra 2103	Safra 2014
Tupi IAC 125 RN	46,00 a	62,67 a
Oeiras	38,33 ab	42,67 b
Catuaí IAC 99	36,00 ab	39,67 b
Catuaí IAC 62	35,33 ab	38,67 b
Catuaí IAC 144	30,00 b	35,67 b
Mundo Novo IAC 379/19	27,00 b	44,00 b
Topázio MG 1194	26,33 b	15,67 c
	CV = 15,48%	DMS = 14,34

* Médias seguidas por letras distintas nas colunas diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de significância.

Na safra 2013, o café das cultivares Tupi IAC 125/RN e Topázio MG 1194 apresentaram bebidas superiores e a cultivar Oeiras, bebida inferior. Resultado semelhante foi obtido na safra 2014, sendo que o café da cultivar Tupi IAC 125/RN também apresentou bebida superior e o café da cultivar Oeiras a bebida inferior (Tabela 2).

Tabela 2: Pontuação final da bebida do café (SCAA) em função de cultivares de cafeeiro, Patrocínio/MG.

Cultivar/linhagem	Bebida*	
	Safra 2103	Safra 2014
Tupi IAC 125 RN	80,33 a	82,17 a
Topázio MG 1194	79,83 a	79,92 bcd
Catuaí IAC 99	79,33 ab	81,58 ab
Catuaí IAC 144	79,33 ab	80,08 abcd
Catuaí IAC 62	79,00 ab	78,67 cd
Mundo Novo IAC 379/19	77,33 bc	80,58 abc
Oeiras	75,91 c	78,41 d
	CV = 1,19%	DMS = 2,15

* Médias seguidas por letras distintas nas colunas diferem entre si pelo teste Tukey a 5% de significância.

Conclusões: Os resultados evidenciam a cultivar Tupi IAC 125/RN com ótimo potencial para produção de cafés especiais na região do cerrado Mineiro, já que nas duas safras apresentou maior rendimento de peneira 17/18 e melhor qualidade de bebida do café.